

*“Quando uma vivência é marcante ela acaba imprimindo um registro indeletável no nosso psiquismo” –*

*Carlos Drummond de Andrade*

Conhecer as Metodologias Ativas foi uma experiência muito ativa uma vez que após o conhecimento do referencial teórico nos dedicamos a pensar como ministrar uma aula sobre Metodologias Ativas de uma maneira inovadora. Na época, acontecia a exposição do fotógrafo Sebastião Salgado, cujas fotografias e vida sempre me encantaram, porém não conhecia profundamente suas obras, mas tinha a certeza de que ele utilizava metodologias ativas em seu trabalho, pois ele morava com as espécies (humanas ou animais) que fotografava. A partir daí passei a pesquisar mais sobre a vida dele e participei da exposição *Gênesis* que ocorreu no Sesc Belenzinho em dezembro de 2013. O que mais me comoveu foi saber que para fotografar uma tartaruga em Galápagos, ele passou um dia inteiro andando como tartaruga para que ambos se acostumassem um com o outro.

Observando a forma de trabalhar do Sebastião e a maneira como se envolvia com seu objeto de trabalho, também me envolvi mais com as metodologias ativas e quanto mais eu pesquisava sobre a vida dele, mais eu identificava as metodologias ativas em suas obras.

Lendo o livro sobre a biografia da vida do fotógrafo, notei que apesar dele ter mudado de profissão para ser fotógrafo, ele sempre considerava a vivência profissional anterior à nova profissão, assim como nas metodologias ativas que levam em conta os conhecimentos e vivências prévios dos alunos.

Além de aprender mais sobre o fotógrafo, passei a observar as aulas e palestras que participava, sempre tentando identificar o tipo de metodologia utilizada pelos professores. Este foi um fato bastante interessante, pois notava que meus colegas gostavam mais das aulas que tinham uma proposta inovadora, que consideravam os conhecimentos prévios dos alunos e que tinham objetivos claros, ou seja, as aulas em que utilizavam as metodologias ativas tinham maior aceitação entre os alunos.

A frase de Paulo Freire *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”* foi se concretizando aos poucos.

Observando que a fotografia também é um recorte da realidade, pensamos em utilizar esta ferramenta para demonstrar o que realmente entendemos por metodologia ativa.

Finalizando aqui o relato da minha experiência, houve uma identificação pessoal entre a minha vida particular e a do fotógrafo, pois ambos deixamos uma carreira sólida para construir um sonho e ambos levamos em conta as experiências anteriores. Neste contexto, a experiência com as metodologias ativas foi muito além da teoria, foi uma oportunidade única de refletir acerca da minha futura prática profissional. Foi algo que também interligou as autoras deste trabalho: a professora por acreditar no potencial do estudante, a especialista por todo apoio, e a estudante pelo desafio de aprender de um projeto diferente, de um modo ativo.

Espero que a experiência de conhecer as metodologias ativas também tenha um significado especial na vida de vocês licenciandos, e que este não seja somente um espaço de aprendizado, mas de criação de novos vínculos, de enfrentamento, de coragem e inovação.

Abraços,

Marinete.